

nados por um ódio à sociedade de consumo e talvez haja outra coisa. . . Talvez haja uma ação do Protetor. Pois, recordemos, segundo Meyrinck, o objetivo do Protetor ao ficar nesta Terra é congregar os eleitos.

O que é certo é que em todos os cantos da Terra foram construídos refúgios que permitirão a um certo número de eleitos serem salvos no caso de uma catástrofe.

Um refúgio deste tipo foi construído no Chile onde, durante uma dezena de anos, de 1955 a 1965, recrutaram-se candidatos.

Estes candidatos à salvação foram chamados através de anúncios publicados num determinado número de revistas de vanguarda, especialmente na *Saturday Review* e na *Analog*.

Não sei como é feita a seleção. A Bíblia diz, numa outra ocasião, é bem verdade, que são muitos os chamados mas poucos os escolhidos.

Tampouco consegui saber onde fica a construção, pois é bastante difícil conseguir informações no Chile, sobretudo sob o novo regime.

Uma outra arca está sendo construída na Suíça, desde 1971. Fui sondado a respeito de me refugiar ali, fiquei muito lisonjeado mas recusei, pois não acredito numa catástrofe.

Na verdade, creio que as catástrofes naturais que nos são anunciadas são totalmente impossíveis. Não há nenhuma razão para que as geleiras da Antártica fundam, e mesmo que isto acontecesse, não provocaria o desvio do eixo da Terra, porque o momento de inércia do globo quando gira é bastante considerável.

Da mesma forma, a poluição não aumenta, diminui. Isto por uma razão muito simples: produzimos cada vez mais alguns metais como, por exemplo, o ferro e o alumínio.

Ora, estes metais são extraídos dos óxidos, e cada vez que liberamos dois átomos de ferro ou de alumínio, liberamos, também, três átomos de oxigênio. Desde o início da era industrial, trezentos milhões de toneladas de oxigênio foram assim liberadas na atmosfera. Esta se torna cada vez mais respirável, e não o contrário.

Em compensação, a possibilidade de uma catástrofe artificial, infelizmente, continua sempre possível. Os estoques de bombas de hidrogênio mantidos pela Rússia e pelos Estados Unidos bastariam para matar cada habitante da Terra quarenta vezes. É aquilo que chamamos um *overkill* de quarenta vezes.

Não acredito numa guerra atômica, e sobretudo numa guerra atômica accidental. Precauções são tomadas para impedi-la. Contudo, é compreensível que não se queira correr riscos e que se procure preservar uma parte da humanidade para o caso de uma eventualidade.

Algumas destas precauções são ridículas. Lembra-mo-nos do caso do professor Urey, na América, prêmio Nobel, que tinha construído um refúgio anti-atômico, aberto à visitação. Tempos depois seu refúgio pegou fogo e queimou por completo. Felizmente, o professor não estava lá no momento.

Isto exposto, achamos alguns refúgios concebíveis. Refúgios fixos e refúgios móveis também. Pois um submarino atômico moderno escaparia de uma catástrofe atômica e poderia permanecer submerso durante alguns anos para voltar à superfície quando as precipitações das partículas radioativas tivessem diminuído de intensidade e fossem pouco perigosas.

É provável que se façam alguns refúgios móveis deste tipo para os governantes e militares, para que possam escapar da guerra por eles mesmos desencadeada. Um refúgio fixo, organizado por um grupo parti-